

OS ESPAÇOS SAGRADOS DA IGREJA CATÓLICA DA PARÓQUIA DO MAGALHÃES EM LAGUNA PÓS CONCÍLIO VATICANO II: AS CONFORMAÇÕES ENTRE OS CONTEXTOS URBANO E COMUNITÁRIO LAGUNENSES¹

Júlia Floriano Batista², Danielle Rocha Benício³, Letícia da Silva da Costa⁴, Taciane Camargo Pujol⁵.

¹ Vinculado ao projeto "Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo."

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - CERES - danielle.benicio@udesc.br

⁴ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

⁵ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

Esta ação de iniciação científica, realizada no *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias* (Laboratório Artemis), ligou-se à pesquisa *Os espaços Sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo*. A primeira etapa dessa pesquisa desenvolvida entre agosto de 2020 e julho de 2021, foi delimitada à Paróquia Santo Antônio dos Anjos, cuja Igreja Matriz localiza-se no Centro lagunense. A segunda etapa da mesma, por sua vez, feita entre agosto de 2021 e agosto de 2022, foi delimitada à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, cuja Igreja Matriz situa-se no bairro Magalhães. Aqui expõem-se os resultados advindos do objetivo principal de analisar as conformações entre os contextos urbano e comunitário dos templos do Catolicismo subordinados à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, em relação às recomendações do citado Concílio Vaticano II. Daí decorrem os objetivos específicos: conhecer as necessidades espaciais urbanas e comunitárias cristãs; examinar os princípios do Concílio Vaticano II; pesquisar, identificar e caracterizar a implantação e o crescimento do Cristianismo na Cidade Juliana articulados à criação das Capelas; investigar, apontar e ponderar as principais transformações, se houverem, executadas em prol da efetivação da conformidade às mencionadas diretrizes conciliares, vinculadas a cada comunidade eclesial; e, por fim, verificar o estado de conservação dos bens imateriais da Cristandade na circunscrição paroquial e refletir sobre os respectivos *status* de preservação como patrimônio cultural na Contemporaneidade.

A pesquisa qualitativa usou os procedimentos metodológicos de: documentação indireta, abrangendo a investigação documental, bibliográfica e iconográfica; proposição de dois tipos de fichas individualizadas por templo (um de registro do levantamento e outro de catalogação dos bens), abarcando a descrição dos contextos urbano e comunitário e o estado de conservação do legado imaterial; estabelecimento de categorias de análise dos aspectos urbano e comunitário; estruturação do roteiro de perguntas; levantamento de dados *in loco*, através da documentação direta, incluindo as técnicas de identificação e mapeamento das comunidades paroquiais e, em seguida, inventário (por meio de observações, anotações, medições e croquis), registro fotográfico da urbe e entrevistas com as lideranças comunitárias; reunião, ordenação e sistematização dos dados; cotejamento dos resultados obtidos nas etapas anteriores; análise qualitativa, quando for o caso inspeção quantitativa complementar, levando ao diagnóstico e juízo crítico em prol das conclusões. Ela foi operada em equipe até a etapa de trabalho em campo e na etapa de reflexão dividida por bolsista, consoante com seu plano de atividades.

Desse modo, inventariaram-se os contextos urbano e comunitário da Igreja Matriz (Magalhães, 1913) e das onze Capelas na circunscrição paroquial: na margem setentrional do canal da barra - Asilo Santa Isabel (Magalhães, 1939-1949), São Pedro (Ponta das Pedras, 1967-1970), São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (Vila Vitória, 2013); e na margem meridional do canal da barra - São Sebastião (Passagem da Barra, 1897), São José (Ponta da Barra, 1933), São Bernardo (Campos Verdes, 1940), Santa Marta (Farol de Santa Marta, 1946), São Judas Tadeu (Cigana, 1954), Nossa Senhora Aparecida (Canto da Lagoa, 1987), Santo Antônio (Santa Marta Pequena, 1980-1989) e São Pedro (Farol de Santa Marta, 1994). Com isso, analisaram-se aspectos de: espaço urbano e comunitário, paisagístico e citadino; simbolismo do Catolicismo; e apropriação popular pelas comunidades - em conformidade com o citado Concílio Vaticano II.

A Igreja Matriz conta com Conselho de Pastoral Paroquial (CPP) e sete Capelas possuem Conselho Pastoral Comunitário (CPC); um templo atrela-se à administração do Asilo Santa Isabel. Em dez comunidades a limpeza é dividida entre partícipes da eclésia e integrantes do CPC e em duas, é efetuada por funcionário; em onze comunidades as manutenções são feitas por terceirizados. Oito comunidades dispõem de praça e somente cinco contêm cemitério próprio. Apenas três comunidades guardam documentação, porém em nenhuma delas esse acervo é vasto, organizado ou protegido idealmente como arquivo: na Igreja Matriz há o Livro do Tombo e projetos arquitetônicos incompletos; na Capela do Asilo Santa Isabel há um livro sobre sua história; e na Capela São Sebastião há um breve relato com datas e eventos importantes.

A Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, incluso seu legado patrimonial, originou-se e conservou-se relacionada à cultura pesqueira, decorrente da atividade econômica de subsistência familiar: daí a padroeira ser a protetora dos navegadores. Logo, a circunscrição paroquial detém um patrimônio recente que explicita a ligação entre sítio geográfico, águas do complexo lagunar e do oceano, pesca, urbe, leigos e padroeira paroquial. Portanto, não há bens valorados pela antiguidade; mas existem bens materiais imóveis e móveis, imateriais e paisagísticos. Notabilizaram-se como bens imateriais: as celebrações anuais de Nossa Senhora dos Navegantes (registrada desde 1880, um dos principais eventos religiosos lagunenses) e do Divino Espírito Santo (provavelmente o festejo mais antigo); os lugares coadunados a São Pedro, Santo pescador, respectivamente nos bairros Ponta das Pedras e Farol de Santa Marta e banhados pela laguna e pelo mar (ambos lugares constituem marcos e geratrizes e diretrizes de crescimento, densificação e valorização urbanas - referências dominantes em suas localidades, articulando moradores e fiéis no cotidiano pesqueiro); e as paisagens compostas com as Capelas São Pedro na Ponta das Pedras e Santa Marta no Farol de Santa Marta e seus sítios geográficos e conjuntos edificados (as junções entre natural e cultural explicitam-se nos visuais contemplados em direção aos morros, abarcando as implantações privilegiadas junto às orlas). Enfim, os bens que envolvem mais fortes valores afetivos são os mesmos que recebem mais atenção comunitária e, em concomitância, investimentos e intervenções protetivas; os bens que exibem relevantes valores artísticos e/ou históricos e/ou culturais nem sempre gozam de tamanho apreço junto aos devotos detentores. A gestão e a prática rotineiras no trato da herança sagrada na Paróquia revelam diferenças dadas pelos responsáveis por cada comunidade; em comum, notou-se o protagonismo dos grupos seculares (dos sujeitos de pouca educação formal e riqueza financeira, mas de grande fé) nas ações de preservação dos bens, ainda que realizem tais feitos de acordo com seus gostos e seus afetos, balizados pelo inconformismo popular diante do rigor e da singeleza conciliares.

Palavras-chave: Laguna. Paróquia do Magalhães. Contextos Urbano e Comunitário.